

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A HERPETOFAUNA

Ana Beatriz Batista Andrade da Silva¹

Luana Santos Silva²

Matheus Rodrigues Morais³

Maryane Estevão Goiana Fernandes⁴

Adrianne Teixeira Barros⁵

INTRODUÇÃO

A herpetofauna, composta por répteis e anfíbios, desempenha funções ecológicas fundamentais, como o controle de populações de insetos e a manutenção dos ciclos de nutrientes (Simões; Nobre, 2020). Apesar disso, esses animais ainda são alvo de rejeição, frequentemente associados a sentimentos de medo, repulsa ou aversão, fruto de concepções culturais, ausência de informações científicas e difusão de mitos (Sousa *et al.*, 2025).

A Educação Ambiental (EA) constitui uma ferramenta essencial para desconstruir tais estigmas, especialmente nas escolas, local de desenvolvimento ético, social e cultural dos indivíduos, promovendo valores éticos e atitudes pró-conservação no ambiente escolar, espaço privilegiado para o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos (Araújo; Kraemer; Murta, 2011; Almeida *et al.*, 2022; Wendell; Aguiar, 2020). No Brasil, sua inserção é prevista legalmente em todos os níveis de ensino, configurando-se como um campo fértil para abordagens que favoreçam a compreensão da biodiversidade (Marques; Rios; Alves, 2022).

Apesar de sua importância, ainda são poucas as abordagens pedagógicas que incluem grupos zoológicos marginalizados, como a herpetofauna, o que perpetua estereótipos e ideias equivocadas sobre esses animais. Nesse sentido, a pesquisa ocorreu durante ações do projeto de extensão “Herpetofauna: conhecer para conservar”, que visa a desmistificação e sensibilização da população, contribuindo para a conservação desses animais. Diante da

¹ Bolsista PROBEX/UEPB. Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ana.beatriz.andrade@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, luana.santos@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, matheus.morais@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, maryane.fernandes@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba - UFCG, adriabarrosbio@servidor.uepb.edu.br.



ameaça crescente imposta pelas percepções equivocadas dos seres humanos, urge a necessidade de promover a divulgação científica e a valorização da herpetofauna.

O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção ambiental de estudantes do 2º ano do Ensino Médio de três escolas públicas de Campina Grande-PB sobre a herpetofauna, analisando seus conhecimentos prévios, sentimentos associados e os efeitos de uma intervenção educativa. A coleta de dados ocorreu nos momentos pré e pós-intervenção e os resultados foram tabulados e submetidos à análise quantitativa e descritiva utilizando o *software* Microsoft Excel 365.

Os resultados obtidos apontaram um melhor entendimento do termo “herpetofauna” e na diferenciação entre anfíbios e répteis, bem como, um aumento positivo nos sentimentos de admiração e respeito. Assim, os dados fortalecem a eficácia das intervenções no ambiente escolar, contribuindo para a compreensão do conhecimento científico através das práticas vivenciadas, proporcionando experiências, conhecimento e sensibilização pelos anfíbios e répteis.

Desse modo, o estudo corrobora a importância da Educação Ambiental como ferramenta eficaz para a sensibilização dos estudantes em relação à herpetofauna. Os resultados confirmam que intervenções direcionadas podem promover o entendimento da relevância ecológica do grupo para o equilíbrio dos ecossistemas e auxiliar na conservação biológica.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi realizada no âmbito do projeto de extensão “Herpetofauna: conhecer para conservar”, entre outubro e novembro de 2024, junto a 123 estudantes do 2º ano do Ensino Médio, de três escolas públicas de Campina Grande-PB. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), sob número 6.386.752.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos, antes e após uma intervenção educativa que consistiu em palestra acompanhada da exposição de répteis e anfíbios preservados em álcool 70%. Para tanto, foram aplicados questionários semiestruturados, compostos por 08 questões, sendo 03 (três) referentes ao perfil sociodemográfico (idade, série e gênero) e 05 sobre conhecimento, percepção e sentimentos relacionados à herpetofauna. Neste trabalho,



foram analisadas apenas as perguntas fechadas, enquanto as abertas serviram unicamente para registrar exemplos de anfíbios e répteis citados pelos participantes.

Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa, por meio do cálculo de frequências das respostas às questões fechadas, complementadas pelas citações de exemplos de espécies nas questões abertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa tinham entre 15 e 17 anos, distribuídos de forma equilibrada entre os gêneros masculino e feminino.

No início, 55% ($n = 68$) dos estudantes afirmaram não conhecer o termo “herpetofauna”, evidenciando a carência de abordagem do tema no contexto escolar. Além disso, 53% ($n = 65$) declararam não ter certeza se todos os representantes desse grupo seriam perigosos. Esses resultados revelam desconhecimento tanto conceitual quanto ecológico, confirmando apontamentos de Arrais (2019) e Almeida *et al.* (2022), que destacam falhas no ensino de zoologia, resultando na falta de conhecimento por parte dos estudantes do papel ecológico que essas espécies desempenham na natureza.

Após a intervenção, os percentuais de desconhecimento e incerteza reduziram para 13% e 16%, respectivamente. Essa diminuição significativa indica ganho cognitivo e maior clareza por parte dos estudantes quanto à diversidade da herpetofauna, além de sugerir mudança de percepção em relação a esses animais. Esses resultados reforçam o potencial das intervenções educativas em promover transformações atitudinais positivas. De acordo com Reynolds, Salamander e Wilson (2018), atividades práticas e o contato direto, seja por meio do manuseio ou da observação, ampliam a compreensão conceitual e contribuem para a consolidação da aprendizagem, favorecendo atitudes de valorização e conservação da fauna.

Inicialmente, 69,1% dos estudantes ($n = 85$) afirmaram reconhecer os anfíbios. Destes, 83% ($n = 71$) forneceram exemplos corretos, enquanto 17% cometeram equívocos, mencionando serpentes/jacarés (11%) ou peixes/mamíferos marinhos (6%).

Após a intervenção, 93,5% ($n = 115$) afirmaram o reconhecimento. O índice de acertos subiu para 87,8% ($n = 101$), reduzindo a confusão com peixes (1,8%), mas mantendo a persistência da confusão com répteis (10,4%). Esses equívocos, também relatados por Dos Anjos e Silva (2018), refletem uma dificuldade comum entre estudantes, muitas vezes



atribuída à semelhança morfológica entre anfíbios e répteis e à memorização superficial de conceitos (Luchese, 2013; Oliveira; Silva-Santana, 2015).

O reconhecimento prévio de répteis pelos estudantes era elevado (82,1%, $n = 101$) e aumentou para 98,4% ($n = 121$) após a intervenção. Essa alta familiaridade inicial e o aumento subsequente podem estar relacionados à maior visibilidade cultural desse grupo taxonômico, em especial serpentes e lagartos, frequentemente abordados em mídias, saberes populares e narrativas mitológicas. Como apontam Freitas *et al.* (2022), essa exposição contribui para que sejam mais facilmente reconhecidos, ao contrário dos anfíbios, que permanecem menos lembrados e frequentemente confundidos com outros grupos. Esse cenário reforça a necessidade de práticas educativas que dêem maior ênfase aos anfíbios, equilibrando o ensino da herpetologia e reduzindo as falhas conceituais persistentes.

Em relação aos sentimentos, no pré-teste foram obtidas 283 respostas. Destas, cerca de 52% ($n = 147$) relacionam esses animais a nojo, medo ou pânico. Segundo Oliveira e Silva-Santana (2015), estas percepções são influenciadas por conhecimentos populares e experiências que são transmitidas ao longo das gerações, fortalecidas por crenças e mitos, muitas vezes associados ao folclore. Essa visão negativa, quando não desconstruída em contextos educativos, contribui para a rejeição desses animais e pode favorecer sua perseguição, comprometendo a conservação e aumentando os riscos de extinção de algumas espécies.

As manifestações de respeito e admiração foram de 26,9% ($n = 76$) no pré-teste para 37% ($n = 111$) após a intervenção, o que representa um aumento de 10,1% pontos percentuais. Tal variação confirma que novas perspectivas podem ressignificar a relação com esses grupos. Resultados semelhantes foram encontrados por Almeida *et al.* (2022), que observaram aumento de 13% nas atitudes positivas em relação aos anfíbios e répteis após as ações.

De maneira geral, os resultados evidenciam a importância da Educação Ambiental na desconstrução de concepções equivocadas e na construção de uma percepção mais positiva da herpetofauna. No entanto, ressalta-se que ações pontuais podem não ser suficientes para mudanças significativas e duradouras. Ações pedagógicas contínuas e articuladas ao currículo escolar são necessárias para consolidar conhecimentos, promover atitudes pró-conservação e estimular uma convivência mais harmoniosa entre sociedade e biodiversidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o conhecimento e a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a herpetofauna são limitados e permeados por crenças culturais. Os resultados apontam evidenciaram que a intervenção educativa contribuiu para ampliar a compreensão conceitual e reduzir estigmas associados a esses animais. Isso reforça o papel da Educação Ambiental como instrumento fundamental para a valorização da biodiversidade, sobretudo de grupos zoológicos historicamente marginalizados.

Entretanto, mudanças duradouras exigem continuidade nas ações educativas e integração de diferentes metodologias de ensino. Somente assim será possível consolidar conhecimentos, estimular atitudes pró-conservação e promover uma relação mais positiva e respeitosa entre os estudantes e a herpetofauna.

AGRADECIMENTOS:

Ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pela bolsa concedida, e ao Programa de Apoio à Extensão (PROAPEX), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UEPB), pelo fundamental apoio financeiro por meio do EDITAL N° 004/2024/UEPB/PROEX/PROAPEX, o que demonstra o irrestrito apoio da Universidade Estadual da Paraíba à execução deste projeto. Ao Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (GGEA) pelo apoio logístico durante todo o projeto e ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração - Rio Paraíba Integrado (PELD/RIPA), chamada FAPESQ/PELD, nº 21/2020, termo de outorga nº 403/2021, pela colaboração.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. E. A. *et al.* Conhecimento e percepção ambiental sobre a herpetologia de alunos do semiárido paraibano. **Gaia Scientia**, v. 16, n. 1, 19 jul. 2022.

ARAÚJO, R. T. N.; KRAEMER, B. M.; MURTA, P. F. O. (2011). Percepções ambientais e concepções de estudantes do ensino fundamental de Belo Horizonte/MG sobre tubarões. **E-Scientia**, 4(1), 69-79.

ARRAIS, A. A. M. Estudando os anfíbios: o jogo didático “animazoo”. **Revista eletrônica Ludus Scientiae**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 33-45, 2019. Disponível em: <https://revistas-.unila.edu.br/relus/article/view/1587> Acesso em: 04 set. 2025.



DOS ANJOS, Klayton Carvalho; SILVA, Thiago Venícius da. Percepção sobre anfíbios: compreendendo a percepção de alunos do Ensino Médio. In: Congresso Nacional da Educação, 5., 2018, Olinda. **Anais do V Congresso Nacional da Educação**. Olinda, 2018.

FREITAS, P. R. S.; SILVEIRA, W. L. S.; SILVA, G. A.; LUCENA, C. M.; LUCENA, R. F. P. Percepção de estudantes sobre a herpetofauna e implicações para a educação ambiental no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent.** [online]. 2022, vol. 9, n. 23, p. 1237-1253. ISSN 2359-1412. DOI: 10.21438/rbgas(2022)092308

LUCHESE, M. S. **A herpetologia no Ensino Fundamental: o que os alunos pensam e aprendem**. 2013. 54f. Monografia (Conclusão de Curso em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2013.

MARQUES, W. R. A; RIOS, D. L.; ALVES, K. S. A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 527-545, 2022.

OLIVEIRA, P. S. F.; SILVA-SANTANA, C. C. 2015. Percepção de alunos do sétimo ano sobre os anfíbios em uma escola municipal no semiárido baiano, Brasil. **Revista Gestão Universitária** 1(1):1-12.

REYNOLDS, B. R.; SALAMANDER, T.; WILSON, T. P. A Walk in the Woods: Changing Student Attitudes toward Amphibians and Reptiles. **Creative Education**, v. 09, n. 02, p. 182–191, 2018.

SIMÕES, L. A. R.; NOBRE, S. B. Estudo das representações sociais sobre a Herpetofauna no ensino fundamental a partir do teste de evocação livre (EVOC). **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de Las Ciencias**, v. 15, n. 3, p. 493-500, 2020.

SOUSA, D. de O. *et al.* Herpetofauna na Educação Básica: Uma Análise das Percepções de Estudantes sobre Anfíbios. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e25162773, 2025. DOI: 10.22407/2176-1477/2025.v16.2773. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2773>. Acesso em: 20 ago. 2025.

WENDELL, F.; AGUIAR, P. R.; A formação da cidadania ecológica articulada à Educação Ambiental na escola. **Revista Cerrados**, v. 18, n. 02, p. 245–274, 20 set. 2020.

